

**CARPINEJAR**

carpinejar@terra.com.br

No tempo em que os carros tinham capô

Uma das grandes alegrias de meu pai e de minha mãe era colocar os quatro filhos no capô da Belina.

Eu me lembro da sensação feliz de sentar no aço quente do motor, eu me esticava até o para-brisa, com os pés estirados. Cabia a turma inteira na foto.

Prosperava um sentido de liberdade inigualável naquele rápido recreio da família, com a brisa agigantando os cabelos.

Vinha a ser o momento de admirar a paisagem da Serra durante trégua da viagem até a casa de meus avós, em Guaporé. Parávamos meia hora em algum belvedere, diante da calmaria das montanhas, para lanchar cuca com as mãos e apontar para o voo dos pássaros.

A idílica cena deve soar absurda em nossa época. Hoje, os capôs não servem como sofá para as crianças. Os carros são frágeis, com outra textura, quase de plástico. Se alguém sentar no capô, amassa tudo. Além de o desenho fabril ter seguindo a linha abaulada. Todos os veículos atualmente têm complexo de Kombi. A frente é curva, mais para um escorregador do que para um jardim.

Os carros na minha infância ostentavam um canteiro quadrado que permitia a interação e o piquenique. No Galaxy, dava para jogar amarelinha. No Opala, eu girava pião sem arrancar. Na Veraneio, podia montar um palco e dançar chula em cima. O Corcel oferecia estrutura de pôquer para distribuir o baralho e jogar às ganhas.

E ainda havia o Corcel, o Chevette, o Dodge, o Maverick com uma infinita área de lazer. Só o Fusca se diferenciava no contexto da reunião da parentela, costumava ser automóvel de solteiro ou de casal recente.

Mas os carros grandes também contribuíam para os desfiles. Assisti à passagem da miss Rio Grande do Sul pela Avenida Osvaldo Aranha. Ela acenava sentada no capô, poderosa, com os reflexos do sol na lataria e na sua coroa. Na Semana Farroupilha, as prendas também ocupavam o destaque na carroceria, com o vestido espalhado em suas várias dobras e camadas de renda, qual vitória-régia.

O capô já foi uma mesa familiar, o nosso mirante, o nosso ponto favorito de encontro, em que enxergávamos os problemas e desavenças de cima, muito menores do que realmente são.

GAÚCHAZH.

Leia colunas anteriores em gauchazh.com/carpinejar

LEITORleitor@zerohora.com.br

Editado por: Ana Karina Giacomelli - 3218-4317

ONDE ESTAMOS

[Instagram@gauchazh](https://www.instagram.com/gauchazh) [Facebook facebook.com/gauchazh](https://www.facebook.com/gauchazh) [Twitter@gauchazh](https://twitter.com/gauchazh) [WhatsApp \(51\) 99667-4125](https://api.whatsapp.com/send?phone=51996674125)**FOTO DO LEITOR**

Aqueduto de Candelária, um dos principais pontos turísticos da cidade. Clique de **GILBERTO CASTOLDI**

**COMENTÁRIO****FRASE POLÊMICA**

Incrível a sensibilidade da loja Wildfang em resposta à roupa usada por Melania Trump que tinha uma frase de posição discriminatória, xenofóbica: "I really don't care, do U?" (Eu realmente não me importo, você se importa?). A loja criou uma peça com a frase: "I really care, don't U?" (Eu realmente me importo, você não?). No contexto sócio-histórico em que estamos vivendo, cabe aos EUA prestar solidariedade e ter empatia com os mexicanos.

GAÚCHAZH.

Veja a polêmica em bit.ly/jaquetademelania

SARA NASCENTE DA SILVA
Estudante - Rio Grande**CORREÇÃO**

A TVE e a FM Cultura não estão passando por um processo de extinção por parte do governo do Estado como informou nota na contracapa do Segundo Caderno de ontem. A Fundação Piratini, mantenedora dos dois veículos de comunicação, é que foi extinta em 30 de maio de 2018. A TVE e a FM Cultura agora são administradas pela Secretaria de Comunicação (Secom).

Opiniões, fotos ou histórias de leitores devem ser endereçadas à seção Leitor com nome, profissão, endereço e telefone. Os textos devem ter, no máximo, 700 caracteres. ZH reserva-se o direito de selecioná-las e resumí-las para publicação.

**SOBRE ZH****GAÚCHAZH. SITE DO IPTU**

O porto-alegrense agora pode simular o reajuste do IPTU do seu imóvel (ZH, 23 e 24/6). Sobre isso, Maquiavel já ensinou, há 500 anos, que não há coisa mais difícil do que introduzir novas ordens: "Isso porque o introdutor tem por inimigos todos aqueles que obtinham vantagens com as velhas instituições e encontra fracos defensores naqueles que das novas ordens se beneficiam".

ANTONIO AUGUSTO D'ÁVILA
Economista - Porto Alegre**EM DEFESA DO GALO**

Sobre a coluna de Paulo Germano "O ruído do caso do galo" (ZH, 20/6), quero dizer que, de vez em quando, pouso na casa da minha filha que mora na Rua da República, próximo ao galo cantador. Acho que seu cantar é uma canção de ninar perto das músicas estridentes dos bares da redondeza que ecoam a noite toda. Portanto, deixem o galo em paz.

NABUCODONOSOR RITTER
Aposentado - Xangri-lá**ENTRE LEITORES****ESCOLA TÉCNICA DE SAÚDE**

Em relação a manifestação do leitor José Miguel Bittencourt (ZH, 23 e 24/6), informo que, em reunião realizada entre representantes da Escola Técnica de Saúde e o secretário de Educação, Ronald Krummenauer, ficou acordado que as tratativas com o Hospital de Clínicas prosseguirão. Nunca houve iniciativa do governo para fechar o local e, se for necessário, por força de lei, devolver o terreno ao Clínicas, proprietário da área, o Estado continuará analisando, com a direção da escola, outros locais para manter regularmente os cursos sem prejuízo aos alunos e professores.

PAULO CESAR FLORES DOS SANTOS
Coordenador de Comunicação da Secretaria Estadual de Educação**GAÚCHAZH.**

UNIDOS pela seleção

Você acompanha a mais completa cobertura digital da nossa Seleção pelos aplicativos Colorado e Tricolor GaúchaZH. **Baixe agora!**

Colorado
GAÚCHAZH.**Tricolor**
GAÚCHAZH. Baixe na **App Store** **DISPONÍVEL NO Google Play**